

PROJETO GUARDIÕES DO AMBIENTE – BRASIL

DE CAMPOS RIBEIRO, IVANA

Instituto Brasileiro de Educação para a vida.

Palavras chave: Educação Ambiental; Meio ambiente; Afetividade; Atividade extracurricular; Percepção.

INTRODUÇÃO

Embora existam muitas linhas pedagógicas que valorizam os aspectos emocionais da educação, a tradição mecanicista, de bases fincadas nos sistemas lineares de informação, ainda prevalece e cuja característica principal é o raciocínio lógico, privilegiando o desenvolvimento da intelectualidade e ignorando o aluno como ser corpóreo, emocional. Por outro lado, as experiências que valorizam os sistemas não-lineares no qual privilegiam a formação do ser integral: razão e emoção, valorizando as experiências e o aprendizado corporal, ainda são ignoradas.

Para tanto, desenvolvemos um programa onde o processo de ensino-aprendizagem dá se por meio do lazer e da recreação, utilizando o lúdico, trabalhando o cognitivo e o afetivo, desenvolvendo valores socioambientalmente desejáveis com relação ao nosso corpo&alma (primeiro ambiente onde vivemos) e também aos nossos bens naturais, a família e outros grupos de convívio.

O mundo carece de jovens que aprendam a “olhar” para as belezas e dinâmicas da natureza com curiosidade, com admiração e respeito. Para isso, necessitamos despertar a percepção, intensificado as possibilidades de aprendizagem mais prazerosa, onde as *experiências límbicas* sejam oferecidas nas mesmas proporções que as *experiências neocorticiais*.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por *objetivo geral* encontrar possibilidades de estados de equilíbrio nas três dimensões ambientais da natureza, classificadas como I-S-N: indivíduo (corpo&alma), sociedade (relações pessoais – casa, escola, trabalho) e natureza (dimensão planetária), destacando o importante papel que a educação tem em nossas vidas, principalmente a **Educação Ambiental**, por meio do ensino das ciências em atividades extraclasse.

Ao transmitir conceitos sobre essas dimensões ambientais, destacamos como *objetivos específicos*, a necessidade de trabalhar valores ligados a essas dimensões, desenvolvendo uma maior percepção tanto das belezas e prazeres que esses ambientes e suas dinâmicas nos oferecem, mas também dos maiores problemas socioambientais que enfrentamos, quase sempre causados pelo próprio ser humano. Buscamos desenvolver ainda, o espírito crítico, habilidades de investigação, aprendizagem e favorecimento da potencialidade de ação para atitudes pró-ambientais.

MARCO TEÓRICO

Sabemos que o ser humano tem suas experiências estando-presente-no-mundo; vivendo, sentindo. Sabemos também que os movimentos que realizamos tem grande influência sobre nossas sensações e estados físico-emocionais. Ao conviver com emoções ou sentimentos pouco positivos como o ódio, a angustia, a tristeza, a solidão, a falta de afeto ou rancor, promovemos o desequilíbrio biopsíquico do nosso corpo. Em nosso corpo, guardamos as marcas de uma sociedade, todas as normas e todos seus valores, pois por meio dele entramos em contato com o ambiente que o cerca. Podemos então, afirmar que o corpo é nosso canal de comunicação com o mundo. Também não podemos negar que os escolares carregam em si suas tensões e angústias e que apenas encontram momentos de escape nas atividades tradicionais praticadas nas escolas, onde predominam os jogos competitivos.

A sensibilidade, responsável pelas nossas percepções impregnadas de componentes afetivos, sempre foi pouco estimulada pela educação tradicional. Não se trata somente da formação emocional e intelectual relacionadas à mente, pois o corpo não só do escolar como de todos nós, sempre foi colocado em segundo plano.

Corraliza (2000), ao estudar a relação dos afetos e dos valores no plano do ambiente natural e construído, afirma que a relação que um indivíduo tem com o meio físico, passa pela valoração emocional, que está relacionada ao conjunto de informações que ele possui sobre esses meios – seus *aspectos ambientais* (cor, calor, ruído, odores) e as sensações como prazer ou desgosto. *Corraliza* também lembra a importância da experiência emocional para o bem-estar e para a saúde.

Assim, se sabemos que nossas emoções estão diretamente ligadas aos nossos sentimentos e, portanto, aos nossos valores, podemos “*organizar a sociedade de forma a fazer pender o equilíbrio cerebral para o lado do carinho é uma questão de escolha*” (*Levine, 2001*). Seus estudos referem-se a um neurotransmissor – a oxitocina, que interagindo com a dopamina e a serotonina, acaba reduzindo o “stress”, a violência, o ciúme, entre outros. Resultados e experiências ligadas à área de educação, nas quais se pesquisavam situações em que elementos afetivos estavam presentes, demonstraram que, além de propiciar um ambiente agradável, a aprendizagem era facilitada. Para *Del Nero* (1997) e *Rubia* (2000), quando associamos às informações conceituais, sentimentos como alegria ou algum tipo de satisfação, incorporamos essa experiência ao sistema límbico, mais especificamente no tálamo e na amígdala. Em sua explicação, com bases em fundamentos biológicos, Precisamos proporcionar às pessoas experiências límbicas e não apenas neocorticiais, já que é nessa estrutura cerebral que ocorrem as associações, teorias e sistemas conceituais, ou seja, devemos proporcionar atividades que provoquem emoções prazerosas que passem pelos centros emocionais do sistema límbico, pois só assim conseguiremos mudar comportamentos, melhorando percepções, alterando valores.

Percebemos a existência de todo um universo de atividades corporais pouco exploradas por disciplinas escolares, mas que podem tornar-se uma força transformadora no projeto de humanização e formação do ser humano e, sobretudo, se forem utilizadas como instrumento pedagógico para o ensino das ciências, favorecendo o diálogo entre as disciplinas e a integração de seus conteúdos.

Porém, não consideramos que tais atividades sejam as únicas responsáveis por mudanças e/ou introdução de novos conceitos ao repertório cognitivo ou de atitudes do aluno. De acordo com Ribeiro (2004) as atividades utilizadas no “*Proposta Metodológica das 5 Fases*”, *Educação (ambiental) de Corpo&Alma*, tem em comum a intenção de,

“*Promover o equilíbrio interior nos indivíduos, despertar os sentidos ativando sua potencialidade de sentir e oferecendo a consciência do seu próprio corpo, estimular a imaginação e a criatividade, o desenvolvimento individual e coletivo, despertar o sentimento de solidariedade e a admiração pelas manifestações da natureza, e, acima de tudo, devolver ao homem a noção de pertencer à natureza, em substituição à visão dicotómica homem-natureza que ainda impera nos dias de hoje*”.

Este proposto é constituído de “5 FASES”:

- 1a Fase, CONHECER** - “ninguém pode amar aquilo que não conhece - logo, necessito conhecer”.
- 2a Fase, ADMIRAR** - “se conheço e reconheço a engrenagem perfeita que é nosso corpo, a natureza, posso passar a admirar”.
- 3a Fase, AMAR** - “a admiração pode gerar amor”.
- 4a Fase, RESPEITAR** - “o amor gera respeito”.
- 5a Fase, CONSERVAR** - “o respeito gera conservação, ou, conserva-ação”.

Essas fases consideram três dimensões ambientais já citadas (I-N-S), reconhecendo suas inter-relações e a necessidade de recuperar valores de respeito pelo meio onde vivemos, a partir da afetividade. Assim, a proposta vê a necessidade de:

- *Consolidar uma maior exploração dos órgãos dos sentidos, através de contato com elementos naturais ou com a própria natureza de forma que as mensagens sejam experienciadas pelo corpo todo;*
- *Ter o corpo como ponto de partida, desenvolvendo analogias com outros ecossistemas, inclusive o urbano e seus aspectos socioambientais, reconhecendo suas interdependências e influências mútuas;*
- *Favorecer a percepção de que tudo que acontece no universo acontece em nosso corpo e vice-versa;*
- *Explorar igualmente conteúdos cognitivos e afetivos de informação;*
- *Utilizar uma vasta gama de instrumentos didáticos como as atividades anímicas¹ para atingir os itens anteriores, utilizados como instrumentos que informam sobre a dinâmica dos ecossistemas e seus problemas, além de promoverem ações regeneradoras do equilíbrio interior, social e dos ambientes naturais e construídos.*

Consideramos como *atividades anímicas* às atividades pouco presentes no cotidiano das pessoas (em casa no trabalho, na escola, etc), mas que adornam e facilitam a incorporação das mensagens, durante o processo de in-formação. Entre outras atividades podemos citar:

- Jogos cooperativos,
- Massagens,
- Dinâmicas e vivências de grupo,
- Yoga,
- Artes marciais,
- Lazer em contato com a natureza,
- Danças,
- Exercícios de exploração dos sentidos,
- Jogos e brincadeiras tradicionais infantis,
- Trabalhos com a terra,
- Atividades lúdicas,
- Discussões filosóficas,
- “Contação” de estórias,
- Atividades de arte-educação,
- Técnicas teatrais,
- RPGs (Role Playing Games),

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Este trabalho foi desenvolvido durante dois anos com um grupo de 20 escolares entre 7 e 13 anos, moradores da mesma comunidade rural pertencente ao município de Estrela do Sul, Minas Gerais, Brasil. Os encontros com o grupo eram mensais e tinham duração de 2 a 4 horas.

1. Anima, substantivo feminino do latim *anīma* - alma.

Em cada encontro eram realizadas de 3 a 6 *atividades anímicas* já citadas (imagens de 1 a 12). Tais atividades foram destacadas por terem como objetivos comuns: a promoção do equilíbrio interior nos indivíduos, despertando os sentidos, ativando sua potencialidade de sentir e oferecendo a consciência do seu próprio corpo, estimulando a imaginação e a criatividade, o conhecimento, o desenvolvimento individual, coletivo e político, despertando o sentimento de solidariedade e a admiração pelas manifestações da natureza (na qual seu corpo&alma estão incluídos) e, acima de tudo, devolvendo ao ser humano a noção de pertencer à natureza, em substituição à visão dicotômica ser humano-natureza que ainda impera nos dias de hoje, transformando-se em ótimo instrumento para a aquisição dos nossos objetivos.

Ao final dos encontros realizávamos rodas de conversas onde tentávamos “amarra” e avaliar as experiências vividas, através da produção de materiais como desenhos, cartas e questionários. Neste trabalho, estaremos apresentando os resultados da avaliação (questionário) realizada ao final desses dois anos de trabalho.



1. Alunos formam grupo de teatro ambiental “Pé na Floresta”; **2.** “Olhando” para a floresta outros olhos; **3.** Observando espécies aquáticas, experimento com “água oxigenada” para verificar as diferentes quantidades de matéria orgânica em diferentes amostras de solo, montagem de um simulador de solos com e sem cobertura vegetal, demonstrando carreamento do solo, assoreamento de rios e erosão.



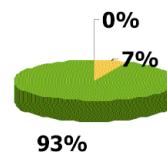
7 e 10. Coleta de plâncton e observação ao microscópio; **8.** Preparando o solo para a horta; produção orgânica dos alimentos da escola; **9.** Aprendendo a para os resíduos; **11.** Carteirinha de Guardião do Meio Ambiente, e **12.** Produção de máscaras com sucata.

Avaliação

Questionário aplicado com escolares entre 9 e 13 anos:

1. Acreditamos que meio ambiente é:

- () A natureza
- () A sociedade e a natureza
- () O corpo e a alma, a sociedade e a natureza



A Natureza
A sociedade e a natureza
O corpo e a alma, a sociedade e a natureza

2. Você concorda com ela? Responda o porquê.

- Sim, porque todos fazem parte do meio ambiente (2)
- Sim, pois envolve as pessoas e precisamos delas (1)
- Sim, porque está tudo relacionado (3)
- Sim , porque precisamos cuidar primeiro do corpo (1)
- Sim , porque está tudo legado na sobrevivência dos seres vivos (2)
- Sim , porque tudo que está a nossa volta é meio ambiente (1)
- Sim, porque tudo está interligado (1)
- Sim, porque é a mudança que ocorre entre o envolvimento do corpo e alma com as atitudes na sociedade e na natureza (1)
- Porque se estamos bem com nosso corpo e alma, vamos estar bem com a sociedade, com a natureza, enfim, com o mundo (1)
- Sim, meio ambiente não é só a natureza, é tudo o que nos cerca, a partir de nós mesmos de corpo e alma (1)
- Sim, porque ocupam o mesmo espaço e só o homem pode fazer a diferença (1)

3. Se tivesse algum poder para resolver esse (s) problema (s), qual atitude tomaria?

- Trabalho de conscientização, Educação Ambiental (6)
- Criaria leis amais severas/ ser mais rigoroso (5)
- Criaria leis mais severas como a desapropriação das terras onde estivessem desrespeitando as leis (2)
- Conscientização a partir das consequências de ações antiecológicas e suas consequências para o ser humano (1)
- Tentaria fazer como aprendo, ter que pensar, ouvir sugestões e depois ver se o que faria estava certo ou errado (1)

4. Depois desse nosso trabalho, existe alguma coisa que mudou, ou não existia ou não podia ser percebido antes?

- A mentalidade (3)
- Passamos a perceber melhores as pequenas coisas que nos cercam (3)
- A compostagem do lixo orgânico, a reciclagem (1)
- Mudou para melhor o meio onde vivemos, o convívio com as pessoas que juntas fazem o que podem (2)
- O modo de agir das pessoas (1)
- Que devemos reciclar o lixo, preservar a natureza (1)
- Muito, nossa família, nossos amigos, a relação com a natureza (2)
- Mudou o modo de ver a natureza a nossa volta (2)

CONCLUSÃO

Pode-se notar claramente, um aumento percepção mais globalizada, na compreensão a cerca do meio ambiente, em detrimento da clássica noção utilitarista da Natureza.

O grupo ainda pode perceber mudanças positivas no ambiente da comunidade como um todo, levando em consideração a dimensão de meio ambiente trabalhada como a melhora na relação entre os escolares, e a

valorização e participação em outros projetos existem na vila onde moravam como a horta orgânica, compostagem e coleta seletiva.

Um dos fatos que mais chamou a atenção foi o fato desse grupo (Guardiões), participarem também das aulas de Educação Ambiental para adultos, sendo os primeiros a responderem as questões encaminhadas para seus pais, respondendo de e ainda levantando novos questionamentos.

A realização deste trabalho foi, portanto, uma contribuição ao necessário esforço pela Educação Ambiental que visa formar indivíduos, não apenas conscientes, mas capazes de tomar decisões e atitudes, na medida em que comprehende as inter-relações entre os elementos da natureza, da qual o ser humano é parte integrante.

“Eu gosto muito porque a gente aprende várias coisas e, além de aprender, nós também brincamos muito. Queria te contar que o que a gente faz lá é muito bom; a gente aprende a conviver com as pessoas de modo diferente...” (Rayra, 12 anos, ao tecer comentários sobre nos encontros de Educação Ambiental).

Essas palavras confirmam nossos objetivos de maneira surpreendente.

Fica a esperança de que podemos de forma leve, lúdica, aprender e agir sobre os ambientes onde vivemos, principalmente sobre as relações entre os seres humanos, na busca de um mundo de igualdade, respeito, harmonia e paz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRALIZA, J. A. (2000). Emoción y ambiente, in: ARAGONÉS, J. I. e AMÉRGO M. (org.) *Psicología Ambiental*. Madrid: Psicología Pirámide.
- DEL NERO, H. S. *O sítio da mente – pensamento, emoção e vontade no cérebro humano*. São Paulo: Collegium Cognitio, 1997.
- LEVINE, D. S. (2001). *Não somos prisioneiros do nosso cérebro*. Anais do Congresso Internacional: Valores Universais e o Futuro da Sociedade, São Paulo: UNESCO.
- RIBEIRO, I. C. (2004) Atividades Recreativas e Educação Ambiental: uma parceria Imbatível, in Educação Física no ensino superior: Atividades Recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.
- RUBIA, J. F. *El cerebro nos engaña*. Madrid: Temas de Hoy, 2000.